



**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VARGINHA  
CMSV**

Rua Delfim Moreira, 246, Centro, Varginha – MG  
CEP 37002-070, Fone: (35) 3690-2211  
E-mail: [cistt@conselhodesaudedevarginha.org](mailto:cistt@conselhodesaudedevarginha.org)



**COMISSÃO INTERSETORIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA - CISTT**

Ata da 8ª Reunião Ordinária da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Varginha (CISTT), realizada no dia 14 de setembro de 2020, em sala de videoconferência no aplicativo *Google Meet*, diante do cenário da pandemia, em atenção a Resolução CMSV Nº 006/2020. A reunião teve início às 14h20. **Membros presentes:** Célio Ferreira (coordenador/CISTT), Cláudio Miranda Souza (Conselho Municipal de Saúde/CMSV), Jorge Francisco Rodrigues (Setor de Segurança e Medicina do Trabalho/SESMT), Karolina Vitorelli (enfermeira/Saúde do Trabalhador), Leandro Costa Marinho (Gerência Regional do Trabalho/Ministério da Economia), Letícia Moura Passos Soares (MPT), Melina de Souza Fiorini e Schulze (Ministério Público do Trabalho/MPT), Reinaldo Sarto (UNIS), Rosane Alves Pereira (Secretaria Municipal de Saúde/SEMUS) e Vitor Lucio da Silva (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais/Sindserva). **Registra-se a presença de** Antonio Amorim de Carvalho, como convidado da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e do Sinttel MG (Sindicato dos Trabalhadores em Telefonia). **Faltas justificadas:** Ana Carolina Cavalcanti dos Santos (G3), Brígida de Fátima Batista Gomes (licença saúde), Bruna Tavares Gonçalves (G3), Hudson Lebourg Vasconcelos Batista (licença eleitoral), Luana Rosa (Minasul), e Raquel Martins (Minasul) (licença eleitoral). **Pauta: 01)** Leitura, discussão e aprovação da ata da última reunião; **02)** Avaliação da CISTT - Qual o papel do CMSV e da CISTT?; **03)** O que fazer para deixar as reuniões mais dinâmicas?; **04)** Em que cada segmento pode contribuir? (setor privado, universidades, comércio, sindicatos e setores públicos); **05)** Assuntos gerais. A reunião inicia-se com a leitura da ata da 7ª reunião da CISTT, por Leandro Marinho, com os devidos questionamentos e atuando como moderador. Célio informa a substituição do Sr. Oswaldo Henrique Barolli Reis (UNIS) pelo Sr. Reinaldo Sarto (UNIS). Informa da notificação à Secretaria Municipal de Administração (SEMAD), com ofício encaminhado à Sra. Mirian Lêda Aguiar Olgado (secretária/SEMAD), convidando o Sr. Jorge (engenheiro de segurança do trabalho/SESMT), que se fará participante como ouvinte das reuniões, validando assim o vínculo dessa Comissão com o setor, que é de suma importância. Também participará das reuniões o Sr. Antonio Amorim de Carvalho (Sinttel MG), sendo o convidado também incluso no grupo de WhatsApp. Comunica ainda que, para otimizar o tempo e os recursos humanos, as reuniões serão com a duração de 01h30, ou seja, das 14h às 15h30, com as devidas ressalvas para hoje, por motivos técnicos. Após avaliar as críticas e apontamentos de setores privados, prevalência de discussões em prol do setor público sobressaindo ao privado, a Sra. Raquel questionou anteriormente, via WhatsApp, a qual é o papel da CISTT, pois, afirma não ter causado impacto no setor privado. Havendo um momento para reavaliação à finalidade da Comissão para que a mesma seja mais representativa possível. Célio reforça o quanto foi árduo o caminho de busca a todos os segmentos para a implantação da CISTT, sendo esta, UMA COMISSÃO INTERNA OBRIGATÓRIA, de acordo com o SUS (Sistema Único de Saúde) e do Conselho Municipal de Saúde (CMSV), com fins de assessoramento, sem cunho deliberativo. Como exemplo, estão em andamento recomendações de ações voltadas aos trabalhadores quanto à realização de exames periódicos para os servidores públicos municipais. Ressalta a ampla abertura para que qualquer membro possa discursar. Reforçando o uso do *chat* ou do microfone nessas reuniões on-line. Cláudio (CMSV), participa com o questionamento de qual a função do Conselho Municipal de Saúde, sendo constitucional, a Lei 8.142/1992, com políticas públicas que requerem a participação

social, fiscalizatória, para que sejam discutidas os gastos, investimentos e implementadora de políticas públicas no município. Lembra da programação no Plano Plurianual (PPA) - no quadriênio, da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e da Lei Orçamentária Anual (LOAS). Assim a CISTT é consultiva (aconselha) norteando ações do Conselho, através de propostas ou responde uma demanda onde o Conselho avaliará as possibilidades legais para execução. Sugere a implantação do CEREST, demandada pela CISTT e que foi discutida pelos membros do Conselho. Retornando aos questionamentos pertinentes, Cláudio descreve pelo chat: *“conseguir diferenciar a CISTT da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), quando aparecerem demandas assim - encaminhar à CIPA ou ao Conselho Municipal de Saúde; Fazer uma segunda roda de convite, com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Ministério Público do Trabalho (MPT); uma nova busca de representantes patronais, mesmo que sejam como ouvintes, inclusive o shopping. Intercambiar mais demandas entre CISTT e CMSV”*; compara CISTT à CIPA, requerendo assim que sejam desvinculados os devidos meios e direcionando adequadamente ao órgão que realmente compete. Relembra a dificuldade de adesão do setor privado a esta comissão e talvez sendo pertinente a busca de mais setores privados, tentando fortalecer a participação de atores que possam contribuir com assuntos relevantes e argumentativos. Sugere uma segunda “roda” no chamamento de participantes, instituições patronais, aplicadas as evidentes dificuldades - horários e disponibilidade de recursos humanos, uma vez que são participações voluntárias. Faz alusão a questões demandadas ao Conselho pelo secretário de saúde sobre a dificuldade na contratação de profissionais para atuarem no Hospital de Campanha. Melina reforça insatisfação com relação à produtividade da comissão, elencada pelos participantes do setor privado; entende como função da CISTT e do CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador), mas que será dada continuidade nessa proposta. Sendo assim utilizaremos dos recursos, aproximando da autoridade sanitária na Saúde do Trabalhador. Articular políticas públicas - Conselho Municipal de Saúde e programas de acesso às entidades (patronal/produtores de café /Associação Comercial), em relação ao trabalhador. Reforça a necessidade de levantamento de dados para que se dê início a atuação. Fazer uma interlocução das partes, localizar onde atuar, criando estratégias. Como exemplo cita o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SESI) e o Serviço Social do Comércio (SESC) - entidades sociais, sendo potenciais informadores de dados que possuem acesso direto ao trabalhador. Cláudio evidencia as tentativas da implantação do CEREST no município, conforme disposto em lei, porém, inviabilizado no momento. Karolina pelo chat: *“gostaria de registrar que neste momento o foco do acompanhamento que venho realizando está no controle dos casos da Covid-19 nos ambientes de trabalho, uma vez que o aumento do número de casos no município apresenta relação direta nesses locais. Paralelamente, tenho acompanhado os registros de acidente de trabalho, sendo predominantemente em profissionais da saúde, seja por contrair a Covid-19 ou por outros problemas. Percebo que o comentário sobre os profissionais da saúde é muito pertinente, pois está ocorrendo um esgotamento dos mesmos; falta de mão de obra e a necessidade de atuar em mais de um local de trabalho devido a baixa remuneração”*- propõe iniciar com a atuação ainda na causa Covid-19: registro de acidentes de trabalho, falta de mão de obra, baixa remuneração dos profissionais, cargas horárias excessivas - afetando a qualidade na dispensação do serviço. Melina visualiza a possibilidade de partida por meio dessa demanda, traçando ações voltadas à saúde desse trabalhador; trazer empresas para implementar medidas de segurança, assim como o Conselho Regional de Enfermagem (COREN), hospitais e empresas. Rosane Pereira concorda com as iniciativas e se dispõe a colaborar. Vitor Lúcio, reforça a questão de horário das reuniões e otimizar os assuntos. Karolina volta a referenciar sobre a carga horária reduzida dos trabalhadores de saúde, inclusive, atuando em mais de um estabelecimento de saúde, o que possivelmente dissemina o vírus. Melina pelo chat: *“observada a ordem de preferência: 1) Aproximação com a autoridade sanitária e a SEMUS para acompanhar as ações no que concerne à saúde do trabalhador e trabalhadora; 2) Atuar em face da pandemia da Covid-19*

*perante os empregadores de modo geral, com foco nos profissionais de saúde; 3) Trazer os representantes da categoria patronal, de modo geral, para atuação conjunta na CISTT". Evidencia ser necessário o acesso aos Núcleos de Saúde e entidades sanitárias do município. Cláudio e Melina elucidam quanto ao fator da informação ou a falta dela em relação ao encaminhamento da demanda ao órgão competente. Cláudio sugere começarmos a intervenção nos meios privados, com os hospitais e empresas. Melina e Leandro discursam, evidenciando as normativas, o plano de contingência, as medidas aplicadas e medidas as serem tomadas. A decisão imediatista - como plano de ação, será a convocação de setores sensíveis, sendo os hospitais o apontamento crítico. Karolina pelo chat: "Estamos com resistência por parte das empresas em afastar profissionais que tenham contato com casos suspeitos ou confirmados. Nós estamos agindo e, inclusive, promovendo a interdição cautelar de setores. Mas infelizmente este tipo de intervenção tem que ser muito rápida para gerar efeito e grande parte das vezes tomamos ciência por meio de denúncias. Acredito que uma ação educativa com as empresas seria muito importante, mas teríamos que buscar uma ampla participação, o que não tem ocorrido em outras lives informativas". Célio questiona quanto ao seminário e audiência pública para 2020. Melina descreve que o cenário não está muito propício, pois não atingiria a finalidade proposta e não haveria um público alvo para tal. Melina solicita a enfermeira Karolina a relação dos setores mais críticos, através das fichas "SINAN", por meio da Vigilância Epidemiológica. Célio pede que seja indicada a pauta da próxima reunião. Cláudio idealiza a necessidade de nova reunião a partir dos dados enviados pela enfermeira Karolina. Melina e Leandro se comprometem a intervirem, contingenciando embasamento nos próprios órgãos que formalmente os representam respectivamente (MPT e MTE). Encerrando esta reunião às 16h10, fomos informados por Célio que a próxima reunião ordinária da CISTT ocorrerá no dia 19/10/2020. Sem mais a descrever, eu, Helen Márcia (CMSV), lavro esta ata.*